

FH cresce em ritmo menor

LUCIANA CONTI

A votação de Fernando Henrique Cardoso em 1998 não conseguiu acompanhar o crescimento do eleitorado ocorrido no intervalo entre a primeira e a segunda vitória do tucano. O presidente teve, em 1998, 4,4% de votos a mais do que em 1994. Já o eleitorado cresceu, no mesmo período, 10,7%. Este descompasso fez com que o presidente, mesmo tendo recebido mais 1.574.192 votos em relação a 1994, não conseguisse superar em percentuais sua votação na eleição de 1994, que lhe deu o primeiro mandato na presidência da República. O tucano se reelegeu com 53,06% dos votos válidos – excluídos aí os nulos e brancos –, contra os 54,3% recebidos em 1994.

Já o eleitorado do candidato da Frente de Oposições, Luiz Inácio Lula da Silva, cresceu 20,3%, de 1994 para 1998. Este ritmo foi quase duas vezes maior do que o registrado no crescimento do eleitorado total do país, que pulou de 94.743.043, em 1994, para 106.101.067, em 1998. Assim, Lula saiu do patamar de 27% votos válidos para os atuais 31,7%.

Os votos dados a Fernando Henrique também não foram suficientes para fazer do presidente o recordista em votação proporcional da história republicana brasileira. Este posto permanece com o ex-presidente Eurico Gaspar Dutra, eleito em 1945 com 55,4% do eleitorado brasileiro.

Apesar de ter tido mais votos em termos absolutos, Fernando Henrique não conseguiu garantir em 17 dos 27 estados brasileiros os mesmos índices de sua votação em 1994. Sua maior queda foi no Ceará, onde acabou atrás de Ciro Gomes, do PPS, e de Lula. Sua aprovação caiu de 61,2% do eleitorado cearense, em 1994, para 30,31%, este ano. A razão desta performance negativa se deveu, principalmente, ao fato de Ciro Gomes – um dos mais importantes líderes políticos do estado – ter rompido com o PSDB e se lançado candidato de oposição. Ciro teve 34,24%. Já Lula apresentou crescimento no estado, pulando de 27% para 32,84%.

Nordeste – O Ceará não foi o único estado do Nordeste em que Fernando Henrique não repetiu a mesma votação de 1994. Na região foi registrada a maior queda do presidente, que tinha 57,6% do eleitorado nordestino e, hoje, confirmou apenas 47,73%. O Maranhão foi um dos estados que mais contribuiu para esta queda. A votação de Fernando Henrique caiu de 62,2% para 48,63% do total de votos válidos. Os prejuízos do presidente representaram lucros para Lula, seu principal adversário, que teve um crescimento de 23,2% para 29,39%. Já na região, o petista

não cresceu quase nada. Em 1994, tinha 30,3% e em 1998, passou para 31,64%.

Mesmo sem repetir os mesmos índices de 1994, Fernando Henrique chegou na frente de Lula em 23 estados e no Distrito Federal. A vitória na capital do país foi a mais importante, já que tirou de Lula a liderança conquistada em 1994. O petista conseguiu manter-se na liderança no Rio Grande do Sul e conquistar a vantagem no Ceará e no Rio de Janeiro, por uma margem de apenas 0,04%.

Crescimento – Lula cresceu em todas as regiões, com exceção da Centro-Oeste. Seu melhor resultado, em relação a 1994, foi no Sul, onde saiu do patamar de 28,2% para 38,76%. Suas votações no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina foram as responsáveis por seu crescimento na região. Já Fernando Henrique aumentou sua votação em apenas duas regiões: a Sul e a Centro-Oeste. A alavanca deste crescimento também foi o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O alto número de abstenções foi uma das vedetes desta eleição. Não compareceram às urnas 21,49% dos eleitores, o que significa a ausência de 22.801.119 brasileiros no processo eleitoral. Em 1994, este índice foi de 17,86%. Para entender a magnitude deste número, basta lembrar que supera a votação de Lula, que teve 21.475.348. A soma das abstenções com os 18,70% de votos nulos e brancos é mais assustadora ainda. São 38.378.209 eleitores que não escolheram nenhum dos candidatos a presidente. Esses brasileiros superaram os 35.936.918 eleitores de Fernando Henrique.

Estes números, no entanto, não assustam o cientista político Jairo Nicolau, do IUPERJ. Ele alerta para o fato de nem todas as ausências significarem um protesto contra o sistema político. Ele lembra que, em 1990, 7 milhões dos 11 milhões de eleitores que não votaram nas eleições para os governos estaduais justificaram suas ausências nas agências dos Correios, por estarem fora de seus domicílios eleitorais.

“Se levarmos em conta o número de eleitores que justificaram sua ausência por estarem fora de seu domicílio eleitoral, este número cai muito. Além disso, o cadastro eleitoral brasileiro não está limpo de eleitores que não existem mais. Não acredito que as abstenções de fato superem os 10% do eleitorado”, diz Jairo.

Levando em conta estes fatores, o cientista político afirma que o comparecimento do eleitor brasileiro às urnas não é menor do que o registrado em outras democracias do mundo. “A cada quatro brasileiros com mais de 16 anos, apto para votar, veremos que três comparem às urnas”, afirmou Jairo.

Gilberto Alves – 06/10/98



Presidente teve 54,3% dos votos em 1994 e, agora, ficou com 53,06%

Presidente

	1994		1998	
	FH	Lula	FH	Lula
SUL				
Paraná	60,3%	22,7%	59,25%	27,79%
Santa Catarina	33,2%	26,6%	49,43%	36,61%
Rio Grande do Sul	29,6%	33,5%	40,60%	49,05%
Total	41,3%	28,2%	49,17%	38,76%
SUDESTE				
Minas Gerais	64,8%	21,9%	55,68%	28,06%
Espírito Santo	60,0%	27,9%	64,75%	20,96%
Rio de Janeiro	47,2%	25,7%	42,28%	42,32%
São Paulo	55,7%	27,0%	59,89%	28,84%
Total	56,1%	25,6%	55,35%	31,19%
CENTRO-OESTE				
Mato Grosso do Sul	63,6%	22,2%	61,26%	24,73%
Mato Grosso	64,3%	19,1%	73,10%	16,46%
Goiás	67,5%	18,6%	65,96%	19,62%
Distrito Federal	38,7%	44,8%	40,45%	29,73%
Total	60,4%	24,6%	61,15%	22,06%
NORDESTE				
Maranhão	62,2%	23,2%	48,63%	29,39%
Piauí	51,5%	32,0%	48,09%	26,95%
Ceará	61,2%	27,0%	30,31%	32,84%
Rio Grande do Norte	64,3%	24,1%	50,72%	25,84%
Paraíba	63,3%	25,7%	45,26%	33,65%
Pernambuco	53,8%	37,0%	57,22%	31,14%
Alagoas	76,2%	12,3%	54,79%	22,42%
Sergipe	47,4%	36,9%	47,37%	35,31%
Bahia	52,4%	35,2%	50,92%	35,34%
Total	57,6%	30,3%	47,73%	31,64%
NORTE				
Rondônia	63,4%	21,9%	66,40%	21,32%
Acre	54,0%	23,8%	46,80%	30,91%
Amazonas	60,5%	23,3%	54,68%	25,58%
Roraima	71,6%	13,7%	61,92%	17,78%
Pará	54,6%	30,4%	56,81%	29,54%
Amapá	59,1%	26,8%	42,32%	38,68%
Tocantins	68,0%	15,9%	66,68%	16,73%
Total	58,9%	25,5%	57,61%	26,52%
TOTAL GERAL	54,3%	27,0%	53,06%	31,71%